

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Romilda Márcia Tavares dos Santos¹

Ezequiel Simplício de Mendonça²

Nilzene Nataniel de Santana³

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência realizado durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, com foco na importância da organização da rotina pedagógica para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. Neste contexto, indagamos: De que forma a organização da rotina pedagógica na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças? A investigação adota uma abordagem qualitativa e natureza exploratória. Teve como principais objetivos: analisar a importância da rotina pedagógica no contexto da Educação Infantil e seu impacto no desenvolvimento infantil; investigar como as rotinas estruturadas influenciam a aprendizagem e a socialização das crianças; identificar práticas pedagógicas eficazes na organização da rotina que favorecem o desenvolvimento integral; e relatar experiências vivenciadas durante o estágio, destacando os desafios e estratégias na implementação da rotina. As reflexões teóricas fundamentam-se nos estudos de Barbosa (2006), Proença (2004), Horn (2004), Moyles (2010) Bardin (2016), entre outros, que contribuíram para compreender como a rotina influencia o cotidiano escolar e o processo de aprendizagem na infância. Foram utilizados como instrumentos metodológicos a observação participante e o diário de campo. Os resultados apontam que rotinas planejadas e flexíveis proporcionam segurança, previsibilidade e favorecem a autonomia e o protagonismo infantil, além de fortalecer os vínculos afetivos e promover aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Rotina pedagógica, Educação Infantil, desenvolvimento infantil, estágio supervisionado, práticas educativas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, rmarciatdoss@aluno.uespi.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI ezequielsdemendonca@aluno.uespi.br;

³ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e Professora na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, nilzenenascimento@urc.uespi.br;



INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira e fundamental etapa da Educação Básica, crucial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo a aquisição de habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas. Nesse contexto, a rotina pedagógica assume papel central, pois organiza tempos, espaços e atividades, oferecendo segurança, previsibilidade e oportunidades de aprendizagens significativas.

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil, com foco na importância da organização da rotina pedagógica para o desenvolvimento integral das crianças. O estágio foi realizado em um Centro de Educação Infantil localizado no município de Uruçuí – PI, em uma turma de 3 anos composta por 28 alunos.

A experiência de estágio foi dividida em duas etapas principais. A primeira, nos dias 27 e 28 de março de 2025, consistiu em uma observação do espaço escolar, da rotina da turma e das interações mediadas pela professora, etapa fundamental para compreender o ambiente e planejar intervenções pedagógicas de forma consciente e intencional. A segunda etapa ocorreu entre os dias 31 de março e 14 de maio de 2025, totalizando 23 dias de regência sequencial, com atuação diária de quatro horas, no turno da manhã. Nesse período, foram desenvolvidas propostas pedagógicas planejadas, atividades lúdicas e momentos de escuta, sempre respeitando o tempo e as particularidades de cada criança.

O estudo tem como objetivo geral: analisar a importância da rotina pedagógica no contexto da Educação Infantil e seu impacto no desenvolvimento infantil; e como objetivos específicos: investigar como rotinas estruturadas influenciam a aprendizagem e a socialização das crianças; identificar práticas pedagógicas eficazes na organização da rotina que favoreçam o desenvolvimento integral; e relatar experiências vivenciadas durante o estágio, destacando os desafios e estratégias adotadas.

A questão norteadora que guia esta investigação é: De que forma a organização da rotina pedagógica na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças? De acordo com Barbosa (2006), a rotina na Educação Infantil é essencial, pois permite ao professor planejar sequências de atividades que garantem aprendizagens significativas, sem deixar de atender às necessidades básicas das crianças, como higiene, alimentação e brincadeiras.



Dessa forma, o estudo evidencia a relevância social e pedagógica do tema, especialmente considerando que a Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica e deve assegurar tanto o desenvolvimento integral da criança quanto sua preparação para os desafios educacionais futuros. Assim, compreender e aprimorar as rotinas pedagógicas torna-se fundamental para a criação de ambientes de aprendizagem significativos, que respeitem o tempo e o ritmo de cada criança, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e sua participação ativa no processo educativo.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (1994), dirige-se a questões específicas, explorando dimensões da realidade que não podem ser mensuradas quantitativamente. Conforme a autora:



Uma pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, opiniões, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e das características que não podem ser limitadas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos metodológicos como a observação participante e o diário de campo. A observação participante permitiu acompanhar de forma direta o cotidiano da turma de 3 anos, identificando como a rotina estruturada influencia o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e a socialização das crianças. Já o diário de campo possibilitou o registro sistemático das observações, reflexões e estratégias pedagógicas adotadas durante o estágio, fornecendo um material rico para análise e interpretação.

O estudo também se apoiou em contribuições teóricas de autores de referência na Educação Infantil, como Barbosa (2006), Proença (2004), Horn (2004), Moyles (2010) e Bardin (2016), bem como em documentos oficiais que orientam a prática pedagógica, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e o documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que ofereceram subsídios para compreender como a rotina influencia o cotidiano escolar e o processo de aprendizagem infantil.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que a define como um conjunto de técnicas destinadas a interpretar comunicações de forma sistemática e rigorosa. A análise de conteúdo permite identificar padrões, categorias e significados presentes nas observações e registros do diário de campo, possibilitando relacionar as práticas observadas com a literatura e os objetivos do estudo: compreender a rotina como instrumento de desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, a metodologia adotada assegurou a articulação entre prática e teoria, permitindo refletir sobre a rotina pedagógica de forma crítica, aprofundada e contextualizada, destacando sua relevância para a aprendizagem, socialização e protagonismo infantil.



REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A rotina na educação infantil é um elemento que estrutura a organização do trabalho pedagógico no ambiente escolar, que envolve momentos de cuidado, brincadeiras e vivências que estimulem o crescimento e o desenvolvimento das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 54).

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas (BRASIL, V.1, 1998, p.54).

Proença (2004) define a rotina estruturante como uma espécie de “âncora” do cotidiano escolar, que dá sustentação ao trabalho pedagógico e segurança ao grupo. Segundo a autora:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo (PROENÇA, 2004, p. 13).

Para Barbosa (2006), a rotina na Educação Infantil é importante, pois nela o professor planeja a sequência de atividades pedagógicas fundamentais para a aprendizagem da criança. A Rotina organiza o cotidiano e estrutura as vivências de aprendizagem, oferecendo à criança estabilidade e segurança. Essa previsibilidade é fundamental nos períodos de adaptação, quando o reconhecimento da sequência das atividades contribui para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa das crianças na construção do dia escolar.

Nessa mesma perspectiva, Rau (2012) destaca que uma rotina bem planejada, construída a partir da observação atenta das necessidades das crianças, contribui significativamente para o seu desenvolvimento integral. Para a autora, a rotina deve contemplar experiências que promovam a interação social e possibilitem à criança relacionar-se consigo mesma, com os objetos e com o outro. Dessa forma, o planejamento do tempo e do espaço não apenas organiza o dia, mas também cria



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) orienta que a Educação Infantil assegure os direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se —, os quais se concretizam por meio dos cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Nesse sentido, o planejamento da rotina pedagógica deve articular esses princípios, garantindo às crianças oportunidades de explorar, descobrir e construir conhecimentos de forma integrada, lúdica e contextualizada, respeitando suas singularidades.

A rotina observada na turma

Durante os dois dias de observação inicial, constatamos que ainda não havia uma rotina pedagógica bem estruturada, o que dificultava a adaptação das crianças. As atividades se restringiam, basicamente, à recepção dos alunos. Após a saída das mães, a professora costumava colocar vídeos na televisão, permanecendo assim até o horário do recreio. Depois desse momento, os vídeos eram novamente retomados, sem a presença de outras propostas organizadas de aprendizagem.

Quando iniciamos o estágio, a turma contava com 25 alunos, ao final, esse número aumentou para 28. Um dos principais desafios enfrentados foi o choro constante e a busca afetiva pelas mães, muito comum nesta faixa etária. No entanto, com a implementação progressiva da rotina, observamos uma evolução significativa no



comportamento das crianças e na forma como passaram a interagir com o espaço, com os colegas e com as atividades propostas.

Planejamento e implementação da rotina pedagógica

Após a etapa de observação, foi elaborado um planejamento pedagógico voltado à organização da rotina da turma, fundamentado nos princípios da Educação Infantil e nas concepções teóricas de Barbosa (2006), Horn (2004) e Moyles (2010). O planejamento considerou as dimensões cognitivas, afetivas e sociais das crianças, de modo a promover experiências significativas que favorecessem o desenvolvimento integral e o protagonismo infantil. De acordo com Barbosa (2006):

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201).

A rotina que implementamos durante o estágio contemplou as seguintes etapas: acolhida com músicas de bom dia, apresentação dos combinados da turma, trabalho com vogais e números de 0 a 5, contação de histórias em alguns dias, momento da “Hora da Surpresa” com atividades lúdicas, desenvolvimento das atividades propostas na sequência didática e, por fim, o encerramento — às vezes com envio de tarefinhas para casa. Cada um desses momentos foi planejado com intencionalidade educativa, de modo a integrar os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na educação infantil evidenciou a importância da rotina pedagógica, sendo um instrumento essencial para organizar o tempo e o espaço. Constatou-se que uma rotina planejada com intencionalidade e flexibilidade contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, favorecendo um ambiente educativo acolhedor, participativo e significativo.

Por isso, planejar uma rotina na Educação Infantil é um ato de amor e responsabilidade. Cada momento, do acolhimento à despedida, é uma oportunidade de



ensinar e de aprender com sensibilidade. Quando o educador compreende a rotina como um espaço vivo, cheio de significados e possibilidades, ele contribui para que a infância seja vivida com alegria, descobertas e afeto — elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, reafirma-se a importância do professor como mediador sensível e reflexivo, garantindo que a rotina seja vivida não como repetição mecânica, mas como experiência formadora e prazerosa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOYLES, J. **Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, I. G. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio - historicodialética**. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

RAU, M. C. T. D. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: intersaberes, 2012.

